REVISTA EXITUS
Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)

10.24065/re.v16i1.3205
ARTIGO

PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA SEMANAL DO PROJETO DE LEITURA DO ENSINO FUNDAMENTAL NOS ANOS FINAIS COMO FORMA DE COMPREENDER O MUNDO

WEEKLY LITERARY READING PRACTICES OF THE ELEMENTARY SCHOOL READING PROJECT IN THE FINAL YEARS AS A WAY OF UNDERSTANDING THE WORLD

PRÁCTICAS SEMANALES DE LECTURA LITERARIA DEL PROYECTO DE LECTURA DE LA EDUCACIÓN BÁSICA EN LOS ÚLTIMOS AÑOS COMO FORMA DE COMPRENDER EL MUNDO

Francisco Jairo de Oliveira Barros[1] 0000-0002-7620-7337
Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo[2] 0000-0003-0838-9279
Aparecida Carneiro Pires[3] 0000-0001-6219-585X

[1] Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação – Fortaleza, CE, Brasil, CEP 60714-903, e-mail: jairo.barros@aluno.uece.br
[2] Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação – Fortaleza, CE, Brasil, CEP 60714-903, e-mail: helena.marinho@uece.br
[3] Universidade Federal de Campina Grande; Programa de Pós-Graduação em Educação - Campina Grande, PB, Brasil, CEP 58429-900, e-mail: aparecida.carneiro@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

O presente estudo analisou a contribuição das práticas semanais de leitura literária para a formação leitora e cidadã dos alunos, observando como os temas presentes nas obras escolhidas favorecem reflexões sobre racismo, desigualdade de gênero e direito à educação. Realizado entre abril e junho de 2025, o projeto envolveu a leitura mediada das obras Irmão Negro, de Walcyr Carrasco e Malala: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca. A pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, utilizou observações em sala, diário de bordo e produções textuais dos alunos como instrumentos de coleta de dados. Os resultados evidenciaram que a literatura promoveu reflexões críticas sobre racismo, desigualdade de gênero e direito à educação, fortalecendo a formação leitora e cidadã dos estudantes. Conclui-se que práticas sistemáticas de leitura literária constituem-se importantes instrumentos pedagógicos para a humanização e o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes.

Palavras-chave: leitura literária; educação crítica; compreensão de mundo.

ABSTRACT

This study investigated weekly literary reading practices in upper-grade elementary school classes as a strategy to broaden students' understanding of the world. Conducted between April and June 2025, the project involved guided reading of the books Irmão Negro, by Walcyr Carrasco and Malala: the girl who wanted to go to school, by Adriana Carranca. This qualitative study, which was descriptive and interpretive in nature, used classroom observations, a logbook, and students' written work as data collection tools. The results showed that literature fostered critical reflections on racism, gender inequality, and the right to education, thereby strengthening students' reading skills and civic education. It is concluded that systematic literary reading practices serve as important pedagogical tools for the humanization and development of critical and socially conscious individuals.
Keywords: literary reading; critical education; understanding of the world.

RESUMEN

El presente estudio analizó la contribución de las prácticas semanales de lectura literaria a la formación lectora y ciudadana de los alumnos, observando cómo los temas presentes en las obras seleccionadas fomentan la reflexión sobre el racismo, la desigualdad de género y el derecho a la educación. Llevado a cabo entre abril y junio de 2025, el proyecto consistió en la lectura guiada de las obras Irmão Negro, de Walcyr Carrasco, y Malala: la niña que quería ir a la escuela, de Adriana Carranca. La investigación cualitativa, de carácter descriptivo e interpretativo, utilizó observaciones en el salón de clases, un diario de a bordo y los textos producidos por los alumnos como instrumentos de recolección de datos. Los resultados pusieron de manifiesto que la literatura promovió reflexiones críticas sobre el racismo, la desigualdad de género y el derecho a la educación, fortaleciendo la formación lectora y ciudadana de los estudiantes. Se concluye que las prácticas sistemáticas de lectura literaria constituyen importantes instrumentos pedagógicos para la humanización y el desarrollo de sujetos críticos y conscientes.
Palabras clave: lectura literaria; educación crítica; comprensión del mundo.

INTRODUÇÃO

A leitura literária é um campo essencial para o desenvolvimento humano e educacional, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental, etapa em que os estudantes consolidam habilidades de leitura crítica e reflexiva. A temática deste estudo centra-se nas práticas de leitura literária mediadas pelo professor Francisco Jairo de Oliveira Barros como recurso para ampliar a compreensão de mundo dos estudantes. A pesquisa foi delimitada a um projeto de leitura com o tema 'Para além das letras" realizado semanalmente na Escola Municipal Leonor de Castro Borges entre abril e junho de 2025, com turmas de 6º ano, a partir da obra Malala: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca e o 8º ano B, Irmão Negro, de Walcyr Carrasco.

O problema de pesquisa que norteia este estudo foi assim formulado: de que maneira a leitura literária, realizada de forma sistemática e mediada pelo professor, pode contribuir para que estudantes dos anos finais compreendam criticamente o mundo em que vivem? Diante desse questionamento, o objetivo do trabalho foi analisar a contribuição das práticas semanais de leitura literária para a formação leitora e cidadã dos alunos, observando como os temas

presentes nas obras escolhidas favorecem reflexões sobre racismo, desigualdade de gênero e direito à educação.

A relevância da pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecer o papel da literatura na escola, não apenas como instrumento de aprendizagem linguística, mas como meio de humanização e formação crítica. Nesse sentido, a experiência aqui relatada busca demonstrar o potencial da leitura literária na construção de sujeitos conscientes, capazes de reconhecer e questionar desigualdades sociais, além de valorizar a diversidade cultural e os direitos humanos.

No cenário educacional brasileiro, especialmente no âmbito das escolas públicas municipais, o ensino de literatura frequentemente esbarra em abordagens puramente instrumentais ou reducionistas, que limitam o texto literário a um pretexto para o ensino de regras gramaticais ou à mera decodificação silábica. Essa conjuntura reforça a necessidade de se repensar o espaço da leitura literária, concebendo-a como um direito de todos e um canal indutor da emancipação intelectual. Ao integrar a literatura à rotina escolar por meio de intervenções pedagógicas planejadas, viabiliza-se um ambiente favorável ao letramento crítico, que empodera os estudantes a desvelarem as estruturas opressivas que operam em suas realidades cotidianas.

Desse modo, a presente investigação insere-se no debate contemporâneo sobre a função social da escola pública, defendendo de maneira intransigente que a formação de leitores não se restringe à aquisição de uma competência técnica ou instrumental de decodificação, mas constitui, acima de tudo, uma prática de cidadania, de compromisso com a justiça social e de afirmação da democracia.

Sendo assim, o presente artigo contempla em sua introdução, uma apresentação da leitura literária, o contexto escolar em que as práticas pedagógicas aconteceram para a formação leitora e cidadã dos estudantes, analisando como os temas presentes nas obras escolhidas suscitam reflexões sobre racismo, desigualdade de gênero e direito à educação por meio de uma abordagem qualitativa, uma pesquisa de campo de caráter descritivo e interpretativo.

Por fim, os resultados e discussões em que se apresentam os dados coletados durante o projeto de leitura literária semanal; a análise das rodas de conversa e dos registros escritos e do questionário impresso que foi aplicado nos dias de sextas-feiras, de abril a junho de 2025, na turma do 6º ano, turma única com o livro Malala: a menina que queria ir para a escola

(Adriana Carranca) e no 8º ano B Irmão Negro (Walcyr Carrasco), com questões abertas para ambas as turmas.

METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa (Bogdan; Blinken, 2013), que permite compreender as experiências dos estudantes em sua dimensão interpretativa, privilegiando o sentido atribuído às práticas de leitura literária. Caracteriza-se como uma pesquisa de campo, de caráter descritivo e interpretativo, visto que buscou observar, registrar e analisar os fenômenos no ambiente escolar em que ocorrem.

O projeto foi desenvolvido na escola pública municipal Leonor de Castro Borges, localizada no distrito de Jubaia/Maranguape, que faz parte da Região Metropolitana de Fortaleza-Ceará, em turmas dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Participaram diretamente da experiência cerca de 48 estudantes presentes, na faixa etária de 11 a 14 anos, distribuídos entre o 6º e 8º ano B, além do professor de Língua Portuguesa que atuou como mediador e fomentou a leitura literária.

As práticas de leitura ocorreram semanalmente, em encontros marcados, de aproximadamente 50 minutos, bem como se estendia a leituras domiciliares. O desenvolvimento consistiu em momentos de leitura literária durante a semana com discussão em sala de aula a partir das leituras realizadas em casa. Dito isso, as obras selecionadas: Irmão Negro (Walcyr Carrasco) na turma do 8º ano B (25 alunos) e Malala: a menina que queria ir para a escola (Adriana Carranca) no 6º ano - turma única (31 alunos), seguidos de rodas de conversa, registros escritos, socialização de reflexões em grupo e um questionário que foi aplicado para todos os estudantes na última aula, referente à compreensão da obra durante a realização do projeto de leitura ao longo dos meses.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados: observações diretas do pesquisador durante os encontros de leitura literária; diário de bordo do professor, que registrou percepções e situações relevantes; relatos orais e escritos dos estudantes, como reflexões críticas e aplicação de questionário.

A técnica de análise dos dados seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), sendo organizada em categorias temáticas emergentes relacionadas às percepções sobre racismo, desigualdade de gênero, direito à educação e compreensão crítica do mundo.

No que se refere aos aspectos éticos, os estudantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e sua participação ocorreu de forma voluntária, com garantia de anonimato e confidencialidade dos dados. Para preservar suas identidades optou-se pelo uso de pseudônimos nas produções analisadas. O projeto atendeu às normas da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A incursão dos estudantes nas narrativas de Malala: a menina que queria ir para a escola e Irmão Negro revelou que a literatura além de contribuir como um espelho de realidades distantes ou como puro deleite, também possui um potente catalisador de processos reflexivos internos sobre a própria vivência social dos estudantes Esse fenômeno demonstra de forma contundente que o ambiente escolar, ao acolher a leitura de literatura sob uma ótica crítico-reflexiva e de desvelamento social, consegue romper com a passividade de aprendizagens puramente mecânicas e instiga os educandos a efetuarem o que Freire (1996) e Cosson (2018) denominam leitura consciente do mundo, transformando o ato individual de decifração do livro em um compromisso coletivo de intervenção, reflexão e leitura crítica das estruturas que constituem o tecido social circundante.

Os dados coletados durante o projeto de leitura literária semanal evidenciaram que os estudantes ampliaram suas competências leitoras, mas também sua compreensão crítica de questões sociais relevantes. A análise das rodas de conversa e dos registros escritos revelou que a literatura funcionou como um disparador de reflexões sobre racismo, desigualdade de gênero e direito à educação.

Para tanto, foi aplicado um questionário impresso com cinco questões relacionadas ao momento literário nos dias de sextas-feiras, na turma do 6º ano com o livro Malala: a menina que queria ir para a escola (Adriana Carranca), no 8º ano B Irmão Negro (Walcyr Carrasco), com questões abertas para ambas as turmas. Para este trabalho acadêmico, foram apresentadas quatro questões, sendo que duas apresenta indicadores sobre a aceitação do livro pelas turmas. A questão 1 abordou o seguinte: Você gostou do livro Malala: a menina que queria ir para a escola? Você gostou do livro Irmão Negro? Sobre isso, os estudantes responderam:

Quadro 1- Dados de aceitação dos livros lidos nas turmas 6º e 8º ano B

Turma	Sim	Não	Presentes	Ausentes
6º ano	29	-	29	2
8º ano B	19	-	19	6

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Percebemos que, de acordo com os estudantes presentes, a aceitação das obras foi unânime. Desse modo, os nomes dos estudantes utilizados neste trabalho acadêmico são fictícios para manter em sigilo a identidade. Os estudantes do 6º ano são identificados por Malala: representados pela letra "M", numerado do 1 ao 29. Já no 8º ano B, são identificados por Irmão Negro, representados pelas letras "IN", também numerados do 1 ao 19. No Quadro 2, na sequência, são expostas as Respostas do 6º ano sobre a questão 1.

Quadro 2 - Respostas dos estudantes do 6º ano

M1: *Sim, porque ela incentiva a ir para a escola.*
M2: *Sim, porque aprendemos muitas coisas sobre esse livro.* **M4:** *Sim, porque aprendemos muitas coisas sobre esse livro.*
M3: *Sim, porque gosto de ler e Malala também gosta de estudar.*
M5: *Sim, porque aprendemos várias coisas com Malala.*
M6: *Sim, porque aprendemos muitas coisas com o momento de leitura.*
M7: *Sim, porque achei o interessante e aprendi muitas coisas sobre outros povos.*
M8: *Sim, porque tem coisas interessantes e precisamos saber e conhecer.*
M9: *Sim, porque tinha muitas coisas importantes, que muitas pessoas passam.*
M10: *Sim, porque é muito interessante.* **M20:** *Sim, porque é interessante.*
M11: *Sim, porque tinha muitas coisas interessantes, que são faladas no livro.*
M12: *Sim, porque aprendi muitas coisas legais com a leitura do livro.*
M13: *Gostei muito do livro.*
M14: *Sim, pois aprendi coisas muito úteis.*
M15: *Sim, é um livro muito bom.*
M16: *Sim, porque é muito bom ver o exemplo de Malala com a leitura.*
M17: *Sim, pois aprendi diversas coisas legais.*
M18: *Sim, pois achei interessante e eu ainda estava ansiosa para ler este livro.*
M19: *Gostei sim, pois o livro incentiva as meninas a irem para a escola.*
M21: *Sim, aprendi coisas sobre Malala, que lutou para estudar e sobre as religiões.*
M22: *Sim, aprendi coisas como: machismo e a luta de meninas para estudar.*
M23: *Sim, porque ela lutava pelos direitos das mulheres.*
M24: *Sim, pois aprendi muitas coisas com a leitura do livro.*
M25: *Não muito, porque eu já estava lendo um livro chamado: A arte da guerra.*
M26: *Sim, porque eu aprendi várias coisas legais.* **D28:** *Sim, porque eu aprendi várias coisas.*
M27: *Sim, pois aprendemos várias coisas com o livro.*
M29: *Sim, pois através do livro descobri o Paquistão.*

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Nas respostas acima, percebemos que 99,9 % dos estudantes do 6º ano gostaram do livro Malala: a menina que queria ir para a escola. Essa aceitação mostra que a obra conseguiu

dialogar com a realidade da comunidade escolar, despertando interesse não apenas pelo enredo literário, mas também pelo valor da educação como instrumento indispensável de transformação e emancipação social.

Ao se aprofundar teoricamente, a análise dessas respostas fornecidas pelos discentes do 6º ano, percebe-se que a aceitação da obra revela um complexo fenômeno de percepção literária. Um dos pontos que se destacaram à luz do que os estudantes relataram, foi a dificuldade de acesso aos livros. Destarte, a literatura converteu-se em um instrumento que ressignifica o ato de ir à escola, para além de uma obrigação maçante, e sim como uma trincheira histórica de conquistas aos direitos básicos de liberdade individual. No Quadro 3, serão apresentadas as Respostas do 8º ano B referentes à questão 1 (Você gostou do livro Irmão Negro?)

Quadro 3 - Respostas da turma do 8º ano B

IN1: *Sim, muito interessante o assunto sobre os personagens principais: Sérgio e Leo.*
IN2: *Sim, porque fala muito sobre o preconceito "racismo".*
IN3: *Sim, Porque o preconceito ou racismo é o que vivemos.* **IN18:** *Sim, pois fala coisas interessantes que é o racismo e preconceito.*
IN4: *Sim, pois aborda vários temas, como: racismo, violência e preconceito.*
IN5: *Sim, porque aborda temas interessantes: a violência e discriminação.*
IN6: *Sim, pois é um livro muito bom.*
IN7: *Sim, pois deu para aprender várias coisas sobre racismo e desigualdade.*
IN8: *Sim, porque Leo defendeu seu irmão, quando sofreu preconceito.*
IN9: *Sim, porque o Leo ajudou seu primo Sérgio, que veio da Bahia.*
IN10: *Sim, pois fala bastante sobre racismo, preconceito e desigualdade.*
IN11: *Sim, porque fala bastante sobre racismo e aprendemos sobre o tema.*
IN12: *Sim, porque aborda um fato da vida de muitas pessoas pretas.*
IN13: *Sim, pois aprendemos sobre racismo e preconceito e muitas coisas.*
IN14: *Sim, porque é muito interessante e legal.*
IN15: *Sim, pois nos proporciona muitos aprendizados.*
IN16: *Sim, pois aborda um tema sobre pessoas negras que sofrem o preconceito.*
IN17: *Sim, pois fala sobre racismo, que muitos alunos não sabiam.*
IN19: *Sim, é um livro bem interessante e que nos passa bastante aprendizado.*

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

No que tange ao 8º ano B, a pergunta foi repetida para a turma e é notório que 100% dos estudantes gostaram do livro Irmão Negro. Os estudantes demonstraram engajamento com o tema do livro, principalmente no que se refere ao preconceito, ao racismo e à desigualdade. A aceitação é marcada pela sensibilidade às relações humanas, pela valorização consciente de atitudes de solidariedade e pelo reconhecimento da importância de discutir temas sociais dentro da escola por meio da literatura.

A literatura, neste caso, assume o papel de espelho existencial, que valida as dores subjetivas dos discentes negros, retirando-as do campo do isolamento silencioso e inserindo-as no debate público e coletivo da sala de aula. Esse movimento de desvelar a discriminação racial é coadunado com as formulações de Munanga (2005) sobre a urgência de uma educação antirracista que rompa o mito da democracia racial e dê nome às dores sofridas cotidianamente pelas populações negras.

De acordo com a análise da turma, também pode-se destacar a exaltação da solidariedade e da aliança fraterna entre os principais personagens do livro em debate. O fato de os estudantes resgatarem o ato de defesa e proteção de Leo (um garoto branco) para com Sérgio (seu irmão adotivo negro) demonstra que eles compreenderam o caráter ativo e relacional do combate ao preconceito.

A solidariedade e o companheirismo não foram entendidos como conceitos estáticos de boa convivência, mas como atitudes impeditivas da exclusão. A literatura torna-se, por conseguinte, um potente instrumento pedagógico de humanização (Candido, 1995), mobilizando a afetividade dos estudantes e despertando neles o senso de que a injustiça racial perpetrada contra o outro requer uma intervenção ética e ativa de proteção mútua.

Ao submeter essas opressões à discussão literária aberta, o projeto "Para além das letras" proporcionou aos educandos estudos semânticas e conceituais necessários para classificar, compreender e, por conseguinte, rejeitar as violências raciais cotidianas. Lino (2005), argumenta a introdução de reflexões étnico-raciais na escola é indispensável para construir uma prática docente antirracista comprometida com o fortalecimento de identidades plurais, convertendo a literatura em um vetor de emancipação conceitual para estudantes que até então desconheciam as raízes históricas e sociológicas do preconceito. Em relação à questão 2, Você gostou do momento literário durante as sextas-feiras no primeiro semestre? Por quê?, os estudantes responderam:

Quadro 4 - Aceitação do momento literário

Turma	Sim	Não	Presentes	Ausentes
6º ano	29	-	29	2
8º ano B	19	-	19	6

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

O Quadro 4 apresenta a quantidade de estudantes que consideraram agradáveis, ou não os momentos literários, como também apresenta o total de ausentes e presentes nas turmas.

Abaixo temos as respostas do 6º ano que estão relacionadas à questão 2, sobre o gosto pelo momento de leitura:

Quadro 5 - Respostas dos estudantes do 6º ano

D1: *Sim, com esse momento aprendi coisas, que antes eu não tinha conhecimento.*
D2: *Eu gostei sim, porque ela incentivar ir para a escola, a estudar.*
D3: *Sim, porque aprendemos muitas coisas sobre esse livro.*
D4: *Sim, porque gosto de ler.*
D5: *Sim, porque aprendemos muitas coisas com esse momento.*
D6: *Sim, porque aprendi coisas com a leitura e nas sextas-feiras.*
D7: *Sim, porque é muito bom aprender com a leitura.*
D8: *Sim, pois achei o livro muito interessante.*
D10: *Sim, porque o livro apresenta coisas, que só descobrimos com a leitura.*
D11: *Sim, porque aprendi muita coisa interessante.*
D12: *Sim, a leitura do livro fez a gente entender o que Malala passou.*
D13: *Sim, com a leitura e nas sextas aprendi muita coisa interessante.*
D14; *Sim, gostei, pois o livro é muito bom.* **D15:** *Sim, pois aprendi coisas muito úteis.* **D26:** *Sim, o livro me ensinou muitas coisas.*
D16: *Sim, uma leitura muito boa do livro.*
D17: *Sim, porque percebi que Malala é inteligente, por causa da leitura.*
D18: *Sim, pois aprendi coisas sobre o direito de estudar das crianças no nosso país.*
D19: *Sim, é um livro interessante, aprendi muito com os momentos de leitura.*
D20: *Sim, pois motivar as meninas a ir para a escola, a estudar.*
D21: *Sim, porque é importante aprender coisas diferentes com a leitura.* **D29:** *Sim, porque aprendi várias coisas interessantes.*
D22: *Sim, aprendi sobre a luta de Malala para estudar e a religião do país dela.*
D23: *Sim, aprendi com a leitura sobre a guerra, a rainha da Inglaterra e machismo.*
D24: *Sim, porque ela luta pelos direitos das mulheres.*
D25: *Me atrapalhou porque eu estava lendo outro livro, mas gostei do que aprendi.*
D27: *Sim, aprendi com a leitura do livro várias coisas legais.*
D28: *Sim, porque aprendi sobre a vida da Malala no momento da leitura.*

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Observam-se os depoimentos da turma do 6º ano evidencia que o momento de leitura foi recebido de forma positiva, sendo percebido tanto como espaço de aprendizado quanto de prazer. Os estudantes destacaram o conhecimento adquirido, mostrando que a leitura foi entendida como prática de formação e de ampliação de saberes, apresentaram o gosto pessoal pela leitura, apontando para a dimensão do prazer estético que a literatura pode despertar. Por sua vez, valorizaram a dinâmica coletiva estabelecida nas sextas-feiras, reconhecendo a importância da rotina e da mediação pedagógica no processo.

As respostas dos estudantes evidenciaram que a experiência de leitura proporcionou aprendizagens significativas, despertou tanto o gosto pela leitura quanto a valorização da escola e do estudo como caminhos de transformação. Ao afirmar que aprenderam "*coisas que antes não tinha conhecimento*"(D1) ou que foram incentivados "*a ir para a escola e a*

estudar"(D20), os estudantes mostram que a prática de leitura ultrapassa a simples decodificação do texto, aproximando-se do que Rojo (2009) denomina letramentos múltiplos, nos quais a leitura e a escrita são compreendidas como práticas sociais situadas, capazes de produzir sentidos, formar identidades e ampliar horizontes. Assim, o contato com a obra lida revela-se um exercício de letramento que dialoga com a vida cotidiana dos alunos, fortalecendo a construção de saberes e a formação cidadã. As respostas são relacionadas à questão 2, sobre o gosto pelo momento de leitura, referente à turma do 8º ano B.

Quadro 6 - Respostas da turma do 8º ano B

E1: *Sim, muito interessante o assunto sobre os personagens: Sérgio e Leo.*
E2: *Sim, porque aprendi muito com as leituras e discussões nos dias de sexta.* **E8:** *Sim, porque aprendi muito com os diálogos.*
E3: *Sim, pois nas leituras vi que não é legal praticar racismo.*
E4: *Sim, porque durante a leitura, me tornei mais sou consciente contra o racismo*
E5: *Sim, as leituras me ensinaram que podemos praticar preconceito.*
E6: *Sim, eu aprendia bastante, porque o preconceito acontece também na escola.*
E7: *Sim, as leituras e o diálogo sobre elas, nos davam mais aprendizados.*
E9: *Sim, com as leituras e diálogos aprendemos muito sobre preconceito e racismo.* **E11:** *Sim, com as leituras aprendemos muito sobre preconceito e racismo.*
E10: *Sim, aprendi bastante sobre racismo e o povo negro.*
E12: *Sim, porque Estudante 10- Sim, pois as leituras nos ajudam muito.*
E13: *Sim, com as leituras vi como é perigoso praticar racismo.*
E14: *Sim, o momento de leitura nos dava mais conhecimento sobre racismo.* **E15:** *Sim, porque devemos ler cada vez sobre racismo e preconceito.*
E16: *Sim, a história de Sérgio e Leo é uma leitura consciente sobre o preconceito.* **E19:** *Sim, com as leituras foram momentos de boas discussões sobre preconceito.*
E17: *Sim, consegui aprender muito com essa estratégia de leitura.*

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Diante dos relatos dos estudantes pertencentes ao 8º ano B, as falas reforçaram o valor pedagógico da literatura, por possibilitar o espaço de aprendizagem coletiva marcada pela horizontalidade e o diálogo. Os estudantes apontaram para um aprendizado contínuo, revelando que o contato com o texto não se restringiu a um único momento, mas de diversas formas de interação com o livro em estudo. Assim, compreenderam que a rotina estabelecida para as sextas-feiras de leitura e diálogo, a mediação pedagógica e o espaço de conversa foram fundamentais para o enriquecimento da interpretação dos capítulos em estudo. Esses elementos demonstram que a aceitação da obra foi fortalecida pela dinâmica coletiva, que promoveu letramento crítico e reflexão sobre racismo e desigualdade.

Os registros em respostas dos estudantes intensificam que os momentos de leitura proporcionaram aprendizagens significativas sobre preconceito, racismo e valorização do

povo negro, revelando que a literatura pode funcionar como instrumento de conscientização e resistência. Nesse sentido, Gomes (2005) ressalta que discutir relações étnico-raciais na escola, por meio de textos literários, contribui para a construção de práticas pedagógicas antirracistas e para o fortalecimento da identidade negra, favorecendo reflexões críticas acerca das desigualdades históricas e sociais. Assim, os estudantes relataram que aprenderam bastante sobre racismo e o povo negro e confirmaram a potência da leitura como prática social formadora, que amplia horizontes e promove novas formas de pensar e de agir no cotidiano escolar.

Os discursos registrados evidenciam que a vivência literária semanal proporcionou aprendizados profundamente relevantes em torno do preconceito, da discriminação racial sistêmica e da urgência de valorização do povo negro, demonstrando que a literatura atua como solo fértil de emancipação ética e conscientização moral no espaço escolar.

A pergunta a seguir refere-se ao aprendizado que a turma do 6º obteve como momento literário, que vem seguida de respostas e análise. A Questão 4 foi: Quais aprendizados você teve com a leitura do livro Malala: a menina que queria ir para a escola?

Quadro 7 - Aprendizados dos estudantes sobre o livro Malala (Turma do 6º ano)

D1: *Aprendi sobre o Afeganistão e Paquistão, racismo, feminismo, machismo.*
D2: *Eu aprendi muitas coisas como: autismo, machismo, futebol etc.*
D3: *Aprendi sobre as escolas do Vale do Swat, religião, futebol e machismo.*
D4: *Eu aprendi coisas sobre autismo, guerra, união da família, cultura e futebol.*
D5: *Machismo, racismo e outros.*
D6: *Machismo, um pouco sobre monarquia e racismo.*
D7: *Aprendi que nunca devemos desistir de seus sonhos.*
D8: *Sobre machismo, feminismo e respeito.*
D9: *Aprendi sobre religião, estilo de roupa do povo do Paquistão..*
D10: *Me ensinou que não devo desistir dos meus sonhos.*
D11: *Sobre sucesso, machismo, guerra e entre outros.*
D12: *Me ensinou a lutar pelos meus sonhos, como ela lutou para ir para a escola.*
D13: *Aprendi coisas sobre o machismo e o país que Malala morava.*
D14: *Várias coisas sobre o machismo que não deve acontecer.*
D15: *Com a leitura aprendi sobre guerras, as lutas das garotas para voltar a estudar.*
D16: *Que não pode praticar o machismo, se o Brasil fosse assim, eu iria embora.* **D17:** *Machismo, futebol, guerra, futebol e várias religiões.*
D18: *Aprendi sobre as escolas do Paquistão, machismo e guerras que é muito ruim.*
D19: *Aprendi que as meninas também têm o direito de ir para a escola.*
D20: *Aprendi que criança tem que estudar e brincar e as comidas do país da Malala.*
D21: *Aprendi sobre a vida da Malala, de sua família e onde ela morava.*
D22: *Aprendi que Malala quase perdia a vida para estudar.*
D23: *Tive aprendizado sobre machismo e mulheres que não podiam estudar.*
D24: *Aprendi que a gente deve lutar por nossos direitos.*
D25: *Aprendemos sobre racismo, machismo, feminismo, feminicídio..*
D26: *Aprendi muitas coisas e que não devemos ser machistas.*

D27: *Sobre machismo, racismo, guerra e futebol.* **D28:** *Aprendi muita coisa sobre machismo e racismo etc.* **D29:** *Aprendi sobre o machismo, racismo, guerra e futebol.*

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

As respostas dos alunos do 6º ano revelaram sobre a leitura do livro Malala: a menina que queria ir para a escola, um aprendizado diversificado, que articula aspectos sociais, culturais e históricos. Os estudantes destacaram em seus discursos, conteúdos associados às relações geopolíticas entre Afeganistão e Paquistão, ao fortalecimento do racismo, feminismo, machismo, à religião, ao futebol e ao sofrimento de Malala e das mulheres do Vale do Swat, evidenciando sensibilidade para questões de gênero e desigualdade social, demonstrando que a leitura foi capaz de dialogar com diferentes dimensões do cotidiano, que reforça o aprendizado através da obra para o debate de preconceitos presentes também na realidade brasileira, inclusive nas comunidades em que os alunos residem.

Os relatos textuais evidenciaram que o momento literário possibilitou múltiplas aprendizagens, abrangendo temas como racismo, feminismo, machismo, autismo, religião, cultura e até mesmo aspectos da vida cotidiana, como futebol e união familiar. Essa diversidade de sentidos confirma o que Freire (1996) aponta ao defender que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, isto é, os textos literários, ao dialogarem com a realidade social e cultural dos estudantes, ampliam sua consciência crítica e sua compreensão de si mesmos e do mundo. Dessa forma, o momento de leitura não apenas propagou informações, mas contribuiu para a formação integral dos estudantes favorecendo reflexões que articulam conhecimento, identidade e cidadania, não se limitou ao mero cumprimento burocrático institucional, mas consolidou-se como uma proveitosa estratégia de formação humana integral, do respeito ético e do senso ativo de cidadania em relação aos direitos humanos de todos os indivíduos.

Referente à Questão 3, O livro Irmão Negro trouxe-lhe algum aprendizado? Quais? Com esse foco, foram coletadas as seguintes respostas dos estudantes do 8º ano B.

Quadro 8 - Respostas da turma do 8º ano B

E1: *Sim, sobre o preconceito e a desigualdade, e muito sobre o racismo.* **E2:** *Sim, sobre o preconceito e a desigualdade social..*
E3: *Sim, sobre raça.*
E4: *Sim, que os negros sofrem muito com o preconceito.* **E5:** *Sim, porque os negros sofrem com o racismo.* **E7:** *Sim, sobre racismo.* **E13:** *Sim, sobre racismo e preconceito.* **E18:** *Sim, sobre preconceito e racismo.*

E6: *Sim, aprendi que o racismo e o preconceito é uma coisa muito séria.*
E8: *Sim, que todo mundo é igual.*
E9: *Sim, que temos cores diferentes, mas somos todos iguais.*
E10: *Sim, sobre o preconceito e o racismo na sociedade.*
E11: *Sim, fala que não pode praticar bullying.*
E12: *Sim, que existe muita desigualdade social (rico e pobre) e sobre racismo.*
E14: *Sim, que o preconceito existe em todo canto por alguma pessoa.*
E15: *Sim, que não pode ter preconceito com cor.*
E16: *Sim, que não devemos condenar as pessoas pela cor.*
E17: *Sim, que não devemos julgar alguém pela raça e condição social etc.*
E19: *Sim, que você tem que agradecer por ter um irmão.*

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelos autores.

Conforme análise, as respostas dos estudantes do 8º B e os registros desvelaram que as leituras compartilhadas versam sobre o desenvolvimento de valores como respeito às diferenças, valorização da igualdade, consciência sobre o racismo institucionalizado e rejeição a práticas de exclusão, como assédio escolar, conhecido como bullying. Isso demonstra que o momento de leitura literária contribuiu para a formação ética e cidadã, funcionando como espaço de letramento crítico e de reflexão sobre convivência social e justiça, ao mesmo tempo em que promoveu a compreensão da literatura como instrumento de diálogo e transformação.

As respostas dos estudantes indicaram que a leitura do livro Irmão Negro possibilitou reflexões importantes sobre preconceito, desigualdade social, racismo e os sofrimentos vividos pela população negra. Esse movimento de reconhecimento e questionamento das injustiças raciais dialoga com a perspectiva de Munanga (2005), que defende a necessidade de promover uma educação antirracista capaz de desvelar as discriminações históricas e sociais que marcam a vida dos negros no Brasil. Assim, ao perceberem e discutirem a presença do racismo nas experiências narradas, os estudantes demonstraram que a literatura pode ser um espaço potente de formação crítica, contribuindo para a valorização da diversidade étnico-racial e para a construção de práticas de respeito e igualdade.

No caso da obra Irmão Negro, os estudantes foram mobilizados a refletir sobre o racismo e suas implicações no cotidiano. Em uma das respostas da questão 2, um estudante destacou: "*é como se a história fosse sobre pessoas que a gente conhece, porque o preconceito acontece também aqui na escola*" (IN6). Esse tipo de percepção demonstra o potencial da literatura em aproximar a ficção das experiências sociais reais, conforme defende Cosson (2018, p. 23), ao afirmar que "a leitura literária não se limita à decodificação do texto, mas promove a humanização, por meio da construção de sentidos vinculados à vida social".

A obra Malala: a menina que queria ir para a escola possibilitou o debate sobre desigualdade de gênero e direito à educação. Os registros dos estudantes apontaram para uma

identificação entre a luta de Malala e os desafios enfrentados por meninas brasileiras em contextos de vulnerabilidade social. Em uma das respostas da questão 4, um estudante escreveu "*Malala teve coragem de enfrentar o que parecia impossível. Eu penso que aqui no Brasil também tem meninas que deixam de estudar porque precisam trabalhar, e isso não é justo. Todo mundo deveria ter direito de aprender*" (M10).

Esse relato evidencia a relação entre a experiência literária e a compreensão de direitos fundamentais, aproximando a narrativa da realidade local dos estudantes. Os resultados também demonstraram que os estudantes passaram a adotar um olhar mais crítico sobre as desigualdades. Essa constatação vai ao encontro da perspectiva de Candido (1995, p. 174), para quem a literatura é um direito humano básico, capaz de "humanizar em sentido profundo porque faz viver". Nesse sentido, a prática da leitura literária semanal mostrou-se um caminho pedagógico eficaz para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e reflexivos.

Portanto, os resultados ratificaram que a sistematização da leitura literária na escola não apenas contribui para a competência leitora, mas também possibilita o exercício da cidadania, ao colocar os estudantes em contato com narrativas que dialogam com a vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como problema central a seguinte questão: de que maneira a leitura literária, realizada de forma sistemática e mediada pelo professor, pode contribuir para que estudantes dos anos finais compreendam criticamente o mundo em que vivem?

A análise dos dados qualitativos permitiu concluir que a leitura literária semanal, quando conduzida de forma intencional e reflexiva, mostrou-se capaz de ampliar significativamente e enriquecer a compreensão crítica de mundo manifestada pelos estudantes. As obras literárias selecionadas: Irmão Negro, de Walcyr Carrasco e Malala: a menina que queria ir para a escola, de Adriana Carranca, possibilitou que os estudantes refletissem de forma ética e moral sobre temas fundamentais da sociedade contemporânea como racismo, desigualdade de gênero e direito à educação.

Dessa forma, o objetivo geral de analisar a contribuição das práticas semanais de leitura literária para a formação leitora e cidadã dos alunos, observando como os temas presentes nas obras escolhidas favorecem reflexões sobre racismo, desigualdade de gênero e direito à educação, foi alcançado.

As discussões em sala de aula, as produções escritas e os relatos orais evidenciaram que os estudantes reconheceram situações de desigualdade em seus próprios contextos sociais, desenvolvendo maior senso crítico e empatia, passaram a identificar, discernir e rejeitar os preconceitos existentes em seus cotidianos comunitários.

Além disso, a experiência de campo do professor Jairo Barros ratificou a relevância de restituir as rotinas de leitura literária nas escolas como espaço de humanização e exercício da cidadania. Esse achado corrobora com a perspectiva conceitual da história de Candido (1995) no que tange à literatura como um direito humano e de Cosson (2018) quanto ao papel da leitura literária como prática formativa.

Sob a ótica do impacto social e das políticas públicas educacionais, o êxito obtido pelo projeto de leitura "Para além das letras" demonstra de forma que a escola pública municipal possui uma incomensurável força de transformação cultural quando as práticas de leitura são deliberadamente estruturadas sob uma perspectiva político-emancipatória.

Para que projetos de leitura permaneçam ativos na escola, faz-se necessário a existência de políticas públicas estatais voltadas à distribuição continuada de acervos literários diversificados e ao financiamento sistemático de programas de formação continuada de professores em letramento crítico e antirracista. Destarte, institucionalizar a leitura literária mediada semanalmente no currículo de ensino dos Anos Finais do ensino fundamental foram decisões indispensáveis para elevar a sala de aula à condição de uma arena viva de debate democrático, reflexão de direitos e engajamento ético-político dos futuros cidadãos.

Portanto, concluímos que, projetos de leitura literária, quando inseridos no cotidiano escolar de forma sistemática e planejada, podem ser instrumentos eficazes para a formação integral dos estudantes, contribuindo sobretudo para o desenvolvimento das competências linguísticas, mas também para a construção de sujeitos críticos, sensíveis e conscientes de seu papel social. Recomenda-se que essas práticas sejam continuadas e ampliadas no contexto da Escola Leonor de Castro Borges e demais instituições escolares de Maranguape, incorporando novas obras e diversificando os gêneros literários, de modo a consolidar a leitura como uma indissociável prática emancipatória e transformadora.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em**

educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto: Porto Editora, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde**. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF: CNS, 2026. Disponível em: https://bvsms. saude.gov.br/saudelegis/cns/2016/res0510-0704-2016html. Acesso em: 21 out. 2026.
CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 169-191.

CARRANCA, Adriana. **Malala:** a menina que queria ir para a escola. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2015.

CARRASCO, Walcyr. **Irmão Negro**. São Paulo: Moderna, 2006.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola.** 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Histórico Editorial
Submetido: 20 de junho de 2026.
Publicado: 06 de novembro de 2026.

Minicurrículo

Francisco Jairo de Oliveira Barros
Doutorando em Educação (UECE); Mestre do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras (FECLESC/UECE); Especialização em Gestão Escolar (UFC); Professor efetivo da rede pública municipal de Maranguape.
Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).
Contribuição de autoria: Leituras, aplicação de questionários em sala de aula e contribuição no texto.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/3274231737734737

Helena de Lima Marinho Rodrigues Araújo
Pós-doutora em Educação (UECE). Doutora em Educação Brasileira (UFC). Mestra em Filosofia (UFC). Especialista em Gestão Escolar (UVA) e em Educação a Distância (SENAC). MBA em Governança Corporativa (UNIFOR). Graduada em Filosofia (UECE), em Pedagogia (UECE) e em Gestão Pública (UNINASSAU). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UECE) e de Políticas Públicas (PPGPP-UECE).
Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).
Contribuição de coautoria: Discussão e a escrita do texto.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/7403091676467602

Aparecida Carneiro Pires
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás; Mestra em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia e Pós doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Integrante do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (PEMO).
Contribuição de autoria: Análise dos dados e discussões.
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5613969088897311

COMO REFERENCIAR – ABNT
BARROS, F. J. de O.; ARAÚJO, H. de L. M. R.; PIRES, A. C. Práticas de leitura literária semanal do projeto de leitura do ensino fundamental nos anos finais como forma de compreender o mundo. **Revista Exitus,** Santarém/PA, e026042, V. 16, n.1., 2026. https://doi.org/10.24065/re.v16i1.3205

COMO REFERENCIAR - APA
Barros, F. J. de O., Araújo, H. de L. M. R., & Pires, A. C. (2026). Práticas de leitura literária semanal do projeto de leitura do ensino fundamental nos anos finais como forma de compreender o mundo. *Revista Exitus, 16*, e026042. https://doi.org/10.24065/re.v16i1.3205

Licença de Uso
Licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.